



## DIVERSIDADE DE MELIPONÍNEOS DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA REGISTRADA NA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MZFS-UEFS

Cleiton Almeida de Freitas<sup>1</sup>; Cândida Maria Lima Aguiar de Mendonça<sup>2</sup>; Emanuelle Luiz da Silva Brito<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Laboratório de Entomologia (LENT), Feira de Santana, BA, Brasil, cleiton Almeida.biologo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Departamento de Ciências Biológicas, Feira de Santana, BA, Brasil, cmlamendonca@uefs.br

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Programa de pós-graduação em Ecologia e Evolução (PPGECOEVOL), Feira de Santana, BA, Brasil, emanuelle.biologa@gmail.com

As abelhas (Hymenoptera: Apoidea) representam um grupo animal altamente diversificado e numeroso, especialmente nos neotrópicos, região que abriga aproximadamente metade das espécies de abelhas-sem-ferrão (Apidae: Meliponini). Os meliponíneos são polinizadores-chave de uma grande variedade de plantas nativas e cultivadas e possuem alta relevância econômica através da meliponicultura. A Chapada Diamantina, localizada no semiárido baiano, Nordeste do Brasil, apresenta um mosaico de fitofisionomias que inclui formações de Cerrado, campos rupestres, Mata Atlântica e Caatinga, condições que favorecem a presença de uma rica diversidade de meliponíneos. A coleção entomológica do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZFS-UEFS), criada em 1998, reúne mais de 40.000 exemplares de insetos provenientes de diferentes ecossistemas da Bahia. Neste trabalho, realizamos um levantamento das espécies de meliponíneos tombadas na coleção do MZFS-UEFS provenientes da Chapada Diamantina. A inspeção manual das caixas entomológicas permitiu registrar 266 indivíduos (Meliponini), distribuídos em 7 gêneros e 10 espécies. Os gêneros mais representativos foram *Trigona*, *Frieseomelitta* e *Melipona*, sendo *Trigona spinipes* a espécie com maior número de registros. Além disso, ao menos 9 morfotipos foram identificados apenas até o nível de gênero. Os municípios de Lençóis e Palmeiras concentraram o maior número de registros. As coletas dos espécimes analisados na coleção ocorreram entre os anos de 2000 e 2016. Este levantamento reforça a riqueza de meliponíneos na Chapada Diamantina e ressalta a importância de esforços contínuos de amostragem e identificação taxonômica, essenciais para subsidiar ações de conservação e valorização da biodiversidade local. Além disso, reforça a importância das coleções científicas como ferramentas essenciais para a conservação da biodiversidade e para futuras pesquisas taxonômicas e ecológicas. Entretanto, é importante frisar que documentar a biodiversidade local ainda é um grande desafio. A Chapada Diamantina ainda permanece subamostrada com grandes lacunas de conhecimento sobre a melissofauna.

**Palavras-chave:** Meliponini, Semiárido, Coleções científicas, Biodiversidade, Polinização.